

## CONTAR HISTÓRIAS MÍTICAS: UMA ATIVIDADE (PER) FORMATIVA

Daniela Cristina PACHECO; Heloisa Selma CAPEL

Faculdade de História

danielacristinapacheco@gmail.com

**Palavras- chave:** *Performance*, mito, contação de história e ensino

“Reinventar o mundo e os mitos é a perene contingência” Nejar, 2007

Este projeto tem por essência incluir a atividade de contação de histórias míticas em salas de aula no ensino de história. Optamos em narrar mitos visto que eles nos possibilitam a análise de elementos históricos relacionadas à religião, economia e política dos povos que os cunharam. Além disso, permitem discussões de como se dá a acessibilidade ao passado dentro do ofício do historiador.

Na concepção narrativista, o ato de contar histórias, é uma forma coerente de comunicação, pois trata da identidade histórica tanto do comunicador como do receptor. Uma vez que as narrativas são produtos da mente humana, por meio das quais os indivíduos se orientam no tempo e espaço de forma aceitável para eles próprios. (RÜSEN, J. 2001)

A arte de contação de histórias é uma arte milenar, já que as sociedades primitivas a utilizavam como recurso de transmissão de conhecimentos, costumes, crenças, mitos, valores morais e éticos. Desta forma, a atividade de contar histórias pode ser utilizada como um recurso histórico e social, estratégia cabível em qualquer sala de aula, pois o material para desenvolvimento dessa atividade, primordialmente, é o material humano (professor narrador). Ao observar a ação do ato do narrador (professor) foi nos possível oportunizar ouvintes (alunos) e narradores a experimentarem diferentes temporalidades.

Como bem explicita Capel:

Aliados às funções do mito, a atividade teatral, a performance cênica e o teatro contribuem para a compreensão da arte e da história como meios de interpretação simbólica do mundo. O aluno-professor-ator mobiliza sua linguagem e sua sensibilidade, socializa-se. A vivência teatral do mito, por sua vez reúne elementos de aprofundamento dos temas, dinamiza o processo da compreensão dos conteúdos míticos e sua apropriação em diversos períodos históricos (2009).

Em nosso estudo, nos remetemos às discussões sobre mito, narrativas históricas, performance cênica e oralidade para compreender a contação de histórias míticas como metodologia e recurso didático no ensino de história.

## OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a atividade performática da contação das histórias míticas como meio de formação. Para isso, desenvolveu-se a partir de metas específicas, como:

- Promover investigação epistemológica sobre a história na contemporaneidade, favorecendo a discussão sobre a crise da objetividade e consciência histórica, além da subjetividade do historiador-narrador, tendo como fio condutor as histórias míticas.
- Participar de maneira efetiva, das oficinas de conteúdo mítico do projeto do orientador a ser executado na faculdade de história e nas escolas.
- Experimentar técnicas de contação de histórias míticas e performance na formação de alunos e professores.

## METODOLOGIA

“O conhecimento histórico é sempre, de uma maneira ou de outra,  
Uma consciência de si mesmo” (Aron Gurevich)

Para o desenvolvimento da pesquisa trabalhamos com a bibliografia que nos levaram à compreensão da contação de história míticas como metodologia e recurso didático no ensino de história e obras de cunho mítico em diversas culturas, visto que a mitologia é presente na vida humana em suas diversas etnias, religião e cultura, pois,

Percebemos então que os mitos podem ser considerados uma narrativa histórica, já que em sumo os mitos descrevem os diversos acontecimentos e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado do que realmente fundamenta o mundo e o converte no que ele é hoje (ELIADE, p.11, 1993)

Quanto ao trato que damos aos mitos em suas configurações verbais, recorreremos aos estudos do teórico Mikhail Bakhtin. Segundo o autor, a comunicação oral, fundamental na contação de histórias, é formada por enunciados os quais refletem a fusão de três elementos indissolúveis (conteúdo temático, estilo e construção composicional) e estes elementos denotam uma especificidade na comunicação. Estes gêneros discursivos são divididos em dois: o primário, que se circunscreve na instância do mundo real, ou seja, o locutor (falante) e que se utiliza deste gênero como fonte de transformação adaptando o no momento de sua realização; e o secundário, que se relaciona com a literacidade da dialogação para completar o ato da comunicação. Para o autor

O enunciado está repleto de ecos e lembranças de outros enunciados, os quais estão vinculados no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. Assim, (...) deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera (...) refuta-se, confirma-se, completa-se, baseiam-se neles, supõe desconhecidos e de um pensamento (...) nasce e forma-se em intervenção e em luta com o pensamento alheio, o que não pode deixar de refletir nas formas de expressão verbal do mesmo pensamento (BAKHTIN, M. 1992, p316).

Quando narramos uma história, ela virá cheia de impressões do locutor, mesmo de forma inconsciente, pois o ato de narrar é pessoal, já que o indivíduo em sua atuação fará construções verbais conforme suas particularidades e vivência de mundo. Assim, conforme o autor, todo enunciado se desenrola como se fosse presenciado por um terceiro invisível, dotado de compreensão responsiva que se situa acima de todos os participantes do diálogo (idem, p.316). Percebe-se, então, que a relação obra-leitor e contador-ouvinte proporciona uma re- interpretação das narrativas e do passado que, por meio delas, nos é apresentado, conforme a vivência de cada indivíduo na aprendizagem.

## RESULTADOS /DISCUSSÃO

As reflexões desta pesquisa foram efetivadas em oficinas do LEHIS/ UFG, nas ações promovidas nas escolas campo e núcleos livres ministrados pela orientadora do projeto e participação em eventos, demonstrando que o conteúdo da história pode ser transferido de forma mais dinâmica por meio do recurso didático da literatura mítica oralizada. A vivência do mito por meio da Contação de História dinamiza o processo da compreensão dos conteúdos míticos e sua apropriação em diversos tempos históricos favorecendo reflexão sobre a metodologia do ensino de história, os saberes da experiência, com aprofundamento de seus métodos e caminhos de investigação.

Esta pesquisa foi desenvolvida em atividades de extensão ligadas ao Laboratório de Ensino de História que promoveu oficinas de estudos míticos em cursos de ensino médio despertando interesse de alunos e professores para a temática investigada. Em nosso trabalho trouxemos, ainda, a discussão da temática da *performance*, contação de histórias, ensino e história por meio de participação ativa em eventos da área com comunicações e publicações de diversos trabalhos relacionado á temática do mito e das narrativas. Houve participação como comunicadora em Oficinas do LEHIS (laboratório de Ensino de História) com os títulos *Mito e Teatro no ensino de História* (maio de 2010); e *Jogos Narcísicos* (maio de 2011), nos quais buscou-se levar os alunos da graduação a compreender a sua atuação em sala de aula (*performance*, corpo e voz).

Houve, ainda, participação nos Seminários: Ensino de História – PIBID e Seminário de Estágio no IFG (Instituto Federa de Goiás) com o título *História e literatura: O mito em sala de aula*. (junho2010) e no CONPEEX 2010 –VII Congresso de Pesquisa, ensino e extensão UFG, em forma de pôster, com o *trabalho Contar História Míticas, uma atividade (Per)formativa* (outubro de 2010).

Ocorreram também participações em colóquios e Congressos: IX Semana de História & Ciclo de Estudos do CEDOC UnUSEH-UEG Anápolis-Go (setembro 2010/ publicação) com o trabalho *Antígona: possibilidade de uso da literatura mítica nas salas de História Antiga* no qual tivemos como objetivo mostrar o desenvolvimento das aulas oficinas com o uso da literatura mítica oralizada. Com o artigo *Narrativa e Representações mito- simbólicas da Deusa Ísis: A Redenção pelo sagrado feminino*, houve, ainda comunicação no IV Congresso Internacional em Ciências da Religião e X Semana de Estudos da Religião( setembro 2010). A comunicação *O culto à Deusa Ísis em Roma e o caráter sincrético da religião romana expresso através da arquitetura do Panteão de Agripa* foi, por sua vez desenvolvida no I Congresso Internacional do Curso de História da UFG/Jataí (outubro de 2010); O trabalho “ *Discurso Pedagógico Estóico em Medéia de Sêneca: uma análise reflexiva por meio do Tratado filosófico De Clementia*”, foi a comunicação em que se utilizou a literatura de cunho míticos para discutir religião cultura e sociedade, mostrando como a utilização dessas literatura como fonte histórica pode ser usada para compreender características pertinentes aos período que se encerra e sobre os indivíduos que as cunharam. Com esta pesquisa, participamos do IV EDIPE (maio de 2011), evento no qual fizemos uma comunicação com mesmo nome deste projeto com objetivo de divulgação da pesquisa e relato das experiências

vivenciadas. Os resultados desta pesquisa, portanto, envolveram vivências de contação de histórias míticas e, com o aporte das discussões teórico-práticas, produziram comunicações e publicações em diversos eventos da área.

## BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikal *Estética de Criação Verbal* trad. Maria Ermontina G.G Pereira São Paulo, Martins Fontes, 1992

BARCA, Isabel; GAGO, Marília. Usos da Narrativa em História. In. MELO Maria do Céu/ LOPES, José Manuel. *Narrativas Históricas e Ficcionalis*. Recepção e Produção para Professores e Alunos. Actas do Centro de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Universidade do Minho, 2004.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 9ªed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Petrópolis, Vozes, 1988. Vol. I/II e III.

BRUNEL, Pierre (organizador). *Dicionários de Mitos Literários*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1997.

CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. *O Espelho de Atena*. Formação de Professores (Vol I) e Mito e Reflexão (Vol. I / II). Goiânia, Ed. Descubra 2003.

CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. *Mito e Teatro como Linguagens Históricas*. Goiânia, Revista Fragmentos de Cultura, 2005.

CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. *Mito e Performance: a interface do professor de história*.Goiânia,Projeto,2009.

ELIADE, Mircea. *Aspectos do Mito*. Lisboa, Edições 70, 1989.

ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo, Perspectiva, 1991

FINLEY, M. I. *Os Gregos Antigos*. Lisboa, Edições 70, 1963.

RODRIGUES. Edivânia Braz Teixeira (org); e outros. *A contação de histórias no espaço escolar: desafios e possibilidades contemporâneas*.Goiânia,GRAFSET,2011.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história, fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001

## FONTE DE FINANCIAMENTO

PROLICEN

FAPEG- Rede de Performances Culturais